



ST 4: EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL

CASA FAMILIAR RURAL: UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO NO CAMPO

RURAL FAMILY HOUSE: A PROPOSAL FOR EDUCATION AND DEVELOPMENT IN THE FIELD

Bruna Gabriele Rocha de SOUZA¹, Danielle Wagner SILVA²

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo realizar um estudo acerca do papel da Casa Familiar Rural de Placas na formação integral dos jovens do município e sua contribuição para o desenvolvimento do meio. Os dados que forem apresentados neste trabalho foram obtidos através de pesquisa bibliográfica, documental e também pesquisa de campo realizada com alguns pais, monitores e educandos que estudam e já estudaram na Casa Familiar Rural do município de Placas. A Casa Familiar Rural de Placas iniciou seus trabalhos em 2006, quando implantou a qualificação no ensino fundamental onde os jovens formados seriam agentes de desenvolvimento local, em 2010 iniciou-se as atividades do ensino médio técnico, onde os alunos que se formam na instituição saem com o título de Técnico Agropecuário e apesar de todas as dificuldades é perceptível as evidencias de desenvolvimento local, humano, social e ambiental que ocorreram nas famílias e no meio em que vivem por conta da sua participação na Casa, demonstrando que a Casa Familiar Rural de Placas tem cumprido o objetivo para a qual foi criada.

Palavras-Chave: Educação do Campo. Desenvolvimento do Meio. Pedagogia da Alternância. Agricultura Familiar

Abstract: The present work aims to carry out a study about the role of the Rural Family House in Placa in the integral formation of the youth of the municipality and its contribution to the development of the environment. The data presented in this work were obtained through bibliographic, documentary research and also field research carried out with some parents, monitors and students who study and have already studied at the Casa Familiar Rural in the municipality of Placa. The Rural Family House of Placa started its work in 2006, when it implemented the qualification in elementary school where the trained young people would be agents of local development, in 2010 the activities of technical high school started, where the students who graduate from the institution leave with the title of Agricultural Technician and in spite of all the difficulties, the evidence of local, human, social and environmental development that occurred in the families and in the environment in which they live due to their participation in the House is evident, demonstrating that the Casa Familiar Rural de Plates has fulfilled the purpose for which it was created.

Keywords: Rural Education. Development of the Environment. Pedagogy of Alternation.

¹ Mestranda em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável - Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS; gabhhi@gmail.com

² Professora da Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA, coordenadora do curso de especialização em Pedagogia da Alternância e Desenvolvimento Rural; danicawagner@yahoo.com.br



OBSERVADR





Family farming

INTRODUÇÃO

O ensino tradicional voltado para a agricultura desde o seu início até os dias atuais teve sua estrutura curricular voltada para uma concepção de ensino elitizada, sendo o seu principal foco o mercado e a exploração agrícola comercial com base na monocultura de exportação. Sendo esta formação puramente tecnicista e geralmente ofertado nos níveis médio e pós-médio, enquanto que o ensino fundamental principalmente o fundamental maior (6º a 9º ano) com o seu enfoque principal no mundo urbano.

A construção do conhecimento feito com base no mundo urbano e transferido para o mundo rural, tem como principal consequência os conflitos em relação aos valores, esses que são passados e geração em geração que são comuns as famílias de comunidades rurais, mas que geralmente não atendem as necessidades e aspirações desses jovens.

Segundo Gnoatto et. al (2006), o ensino praticado atualmente na sua forma tradicional apresenta falhas de concepção, onde a realidade rural é ignorada pelas autoridades responsáveis principalmente quando desconsideram que o aluno que reside no meio rural também é um trabalhador-estudante, possuindo este além das responsabilidades escolares, compromisso com sua família e com sua sobrevivência.

O jovem está principalmente na faixa etária dos 14 anos, sendo este um elemento indispensável para a pequena propriedade e para a economia familiar, realidade diferente dos jovem de mesma faixa etária que reside no meio urbano, caracterizando esse um dos motivos de ocorrer um maior índice de evasão escolar ou repetência dos alunos do meio rural em relação aos do meio urbano.

Para que este fato seja mudado é necessário buscar modelos de ensino que sejam alternativos aos já apresentados, onde a formação oferecida à esses alunos sejam apresentados conforme a sua realidade e sirva não somente para escolarizar o aluno, mas sim que sirva para a sua formação integral como jovens do meio rural que possam buscar soluções dos problemas enfrentados através do ensino que é recebido.

Uma das alternativas ao modelo de ensino tradicional oferecido para o meio rural e que atende as necessidades deste meio está a Pedagogia da Alternância que para Gnoatto et. al (2006), que constrói e desenvolve os currículos escola conforme a realidade do campo, buscando conciliar os estudos, com o trabalho na propriedade rural e sua família que é desenvolvida nas Casas Familiares Rurais (CFRs). As CFRs então possuem como um dos objetivos principais a formação voltada para a realidade dos jovens do campo e visando a permanência dos mesmos em suas propriedades, sendo esta uma forma de criação de oportunidades de trabalho e renda para os mesmos e o local onde vivem.

Dentro deste contexto objetivou-se realizar um estudo acerca do papel da Casa Familiar Rural de Placas na formação integral dos jovens do município e sua contribuição para o desenvolvimento do meio.



OBSERVADR





METODOLOGIA

Os dados que forem apresentados neste trabalho foram obtidos através de pesquisa bibliográfica, documental e também pesquisa de campo realizada com alguns pais, monitores e educandos que estudam e já estudaram na Casa Familiar Rural do município de Placas.

A Casa Familiar Rural de Placas iniciou seus trabalhos em 2006, quando implantou a qualificação no ensino fundamental onde os jovens formados seriam agentes de desenvolvimento local, em 2010 iniciou-se as atividades do ensino médio técnico, onde os alunos que se formam na instituição saem com o título de Técnico Agropecuário. A certificação em Técnico Agropecuário desde 2010 até 2017 se efetivou com aproximadamente 86 jovens.

Considerando-se os monitores, os alunos e ex-alunos que, cada um a seu tempo e modo, vivenciam – ou vivenciaram - as experiências educacionais e profissionais da CFR, e que os mesmos são fontes privilegiadas para a compreensão desse processo decidiu-se realizar entrevista com os mesmos.

Optou-se pela abordagem qualitativa, pois a mesma seria a mais adequada para a compreensão e resolução dos questionamentos levantados visto ser o objeto de estudo, os grupos sociais nas mais variadas circunstâncias. Sendo a mais adequada para a compreensão do processo assim como cita Wolochen (2008 p. 54).

A opção pela pesquisa qualitativa, possibilita ao pesquisador utilizar o diálogo como meio de comunicação mais importante no processo de estudo e coleta de informação e pode ser caracterizada como a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados, em lugar da produção de medidas quantitativas.

Para Lüdke e André (1986) citado por Alamada (2005), na abordagem qualitativa os informantes não podem ser selecionados ao acaso e sim que sejam representativos dentro de cada segmento. Por esse dado motivo foram escolhidos para entrevistar 5 egressos da casa, 8 alunos, 2 pais e 3 monitores.

A coleta dos depoimentos ocorreu no mês de maio de 2017 e deu-se por meio de um roteiro semi-estruturado, não havendo a imposição de uma ordem rígida de questões, o entrevistado ia discorrendo sobre o tema proposto com base nas informações que ele tinha e que constituía a verdadeira razão da entrevista (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, ALMADA, 2005). A pesquisa bibliográfica e documental iniciou-se no mesmo mês de 2017 e teve como objetivo conhecer e aprofundar os conhecimentos no que diz respeito ao assunto que o referido artigo foi escrito.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Casa Familiar Rural: da origem a atualidade

Segundo Estevam (2003) as Casas Familiares Rurais (CFR), surgiram em 1935 na França onde



OBSERVADR





diante da realidade camponesa que desafiava todos os setores da sociedade civil francesa, percebe-se a necessidade de um educação que servisse de aparato ao cotidiano rural, sendo a mesma intitulada de Maison Familiale Rurale (MFR [Casa Familiar Rural]).

No Brasil, a primeira CFR surgiu no Nordeste, no Estado de Pernambuco, em 1968. Posteriormente no município de Arapiraca, Estado de Alagoas, no ano de 1981. Após alguns problemas locais, o projeto acabou sendo desativado, vindo a surgir, depois, no município de Riacho das Almas, no Estado de Pernambuco, em 1984. Na região sul as primeiras experiências ocorreram nos municípios de Santo Antônio do Sudoeste e Barracão no ano de 1986. (COLOSSI & ESTEVAN, 2003; BORGES et al, 2011; ARCAFAR-SUL, 2017)

Na região da Transamazônica assim como no estado do Pará, segundo Meneses (2010) o projeto piloto se iniciou no município de Medicilândia em 1995 e posteriormente em Pacajá e Uruará, tendo seus inícios nos anos de 1998 e 2000. As CFRs assim como no restante do Brasil foram se difundindo pela região da Transamazônica passando então a contar com 8 CFRs a partir de 2007 pertencentes aos municípios de Altamira, Anapu, Brasil Novo, Medicilândia, Pacajá, Placas, Rurópolis e Uruará.

As CFR's possuem como um dos principais objetivos a formação voltada para a realidade do campo visando à permanência dos jovens em suas propriedades, criando oportunidades de trabalho e renda no lugar em que vivem (JAHN & NUNES, 2013 p. 2). Nas CFRs é desenvolvida a Pedagogia da Alternância que têm como objetivo conciliar os estudos com a sua realidade e através do que é aprendido buscar analisar e fazer transformações no meio onde vivem.

A Casa Familiar Rural de Placas, iniciou suas atividades no dia 15 de abril de 2006, iniciando suas atividades com uma turma de 72 alunos do ensino médio. Segundo a ACAFARP (2013), no primeiro ano de funcionamento 90% dos custos da Casa eram arcados pela Prefeitura Municipal, a participação das famílias era com parte da alimentação, nos anos seguintes a mesma contou com o apoio da Fundação Viver Produzir e Preservar (FVPP), ficando responsável por arcar os custos referentes à contratação de profissionais da área pedagógica e agrária.

No ano de 2010 iniciou-se as atividades no Ensino Médio na Casa, sendo o mesmo integrado ao curso de Técnico Agropecuário, a primeira turma contou com 46 alunos matriculados, contando com a participação da FVPP sendo responsável por arcar os custos dos profissionais responsáveis para a manutenção das aulas. Em 2012 a parceria da Casa com a FVPP se encerrou ficando as aulas do ano seguinte sendo mantidas através da participação de profissionais voluntários.

O Ensino Médio só veio conseguir profissionais contratados novamente no ano de 2014, com um convênio firmado entre a Casa e o Governo do Estado que se encerrou no mesmo ano, a partir do ano seguinte até a atualidade as aulas do Ensino Médio vem sendo mantida através da participação de profissionais que se identificaram com a forma de funcionamento da Casa e se voluntariaram para que as atividades do mesmo não se encerrassem.

No ano de 2016 através do projeto Fortalecimento da Educação no Campo e Desenvolvimento



OBSERVADR





da Agricultura Familiar no Território da Transamazônica e Xingu elaborado pela Associação das Casas Familiares Rurais do Estado do Pará (ARCAFAR/PA) e mantido pelos recursos do Plano de Desenvolvimento Regional Sustentável do Xingu (PDRS-Xingu), a Casa passou a contar novamente com uma Engenheira Agrônoma contratada.

A Prefeitura Municipal configurou-se como uma parceria vital para o funcionamento da Casa desde o seu início até a atualidade principalmente para a manutenção das aulas do ensino fundamental e alimentação para o médio, pois a mesma sempre arcou com os custos com monitores, caseiros, cozinheiras e vigilantes, transporte dos alunos e parte da alimentação, sendo a mesma nos últimos anos responsável por cobrir todos os custos com alimentação da Casa durante as alternâncias.

A participação das famílias foi reduzindo gradativamente conforme iniciava um novo ano, no primeiro ano a cada alternância um pai ficava de responsável pela alternância sendo intitulada a ajuda como Mão da Semana, essa participação somente ocorreu no primeiro ano de funcionamento da Casa pois segundo a ACAFARP (2013) os pais consideravam difícil reservar uma semana para participar das alternâncias pois essa comprometeria nas suas atividades agrícolas, comprometendo assim a parte financeira das famílias.

A alimentação que não era custeada pela prefeitura ficava de responsabilidade das famílias até no ano de 2014, passando as mesmas a terem uma participação cada vez menos expressiva. As mesmas contribuíam também com o combustível dos veículos da Casa e no custeio das Visitas Técnicas, Administrativas e Pedagógicas, sendo que as mesmas foram reduzindo gradativamente assim como em relação à alimentação.

Atualmente a participação das famílias se dá principalmente por parte da contribuição que é cobrada por alternância estudada, tendo a participação nas atividades da Casa pouco expressiva, a participação é mais frequente nas assembleias realizadas pela Associação.

Pedagogia da Alternância e Agricultura Familiar

A pedagogia da alternância é uma prática desenvolvida nos sistemas CEFFA (Centros Familiares de Formação por Alternância), sendo esta reconhecida mundialmente, a mesma visa a formação integral do jovem que vive no campo. Funciona como uma tentativa de promover educação para a população rural e desenvolver condições para o jovem fixar-se ao seu meio.

As atividades realizadas nos CEFFA's são baseadas em quatro pilares, sendo esses dois pilares da ordem das finalidades (formação integral e desenvolvimento do meio) e dois pilares da ordem dos meios (alternância e associação). Calvo (2005), propõe as seguintes descrições para cada pilar: a **formação integral** serviria para o desenvolvimento pessoal do aluno ou o seu projeto pessoal, o pilar **desenvolvimento do meio** agiria nos aspectos socioeconômico, humano, político dentre outros aspectos, a **alternância** serviria como um método pedagógico e a **associação** seria composta pelos pais, famílias, profissionais e instituições envolvidas com as CEFFA's, onde todos os pilares estão interligados contribuindo em conjunto para a formação do aluno.

A alternância favorece a busca da identidade cultural do jovem agricultor, agricultora. O



OBSERVADR





adolescente, tem oportunidade de, refletindo sobre sua situação de vida, através da alternância, tomar distância de seu meio, buscar perspectivas, avaliar melhor o seu fazer, estimulando a tomada de posição e até inovar. O que é prioritário de pedagogia da alternância é a dignidade da pessoa, como sujeito individual e coletivo (FUNDEP, 1987 *apud* VON ONÇAY, 2006, p.71.).

Neste modelo de ensino os alunos passam a ser os responsáveis e atores de sua formação, tendo esse processo permanente baseado na prática socioprofissional baseada na ação-reflexão-ação, sendo a escola um local de troca de saberes, fazendo com que esse modelo se diferencie do tradicional onde o conhecimento adquirido é baseado nas situações vividas pelos jovens em seu meio, fazendo com que quando aplicado o mesmo condiz a realidade vivida.

Segundo Gimonet (2007, p.107), quando situamos o educando como sujeito-ator de sua formação, que aprende, pesquisando e construindo. Prevaecem, então, os métodos ativos e de apropriação que privilegiam o processo de produção de saberes através da pessoa, mais do que um simples consumo de informações pela mesma.

Vale ressaltar que a atuação dos CEFFA's não é somente na formação dos alunos, mas também na formação dos familiares pois os mesmos são parte construtiva da proposta da pedagogia da alternância, aprendendo assim a recriar valores e a ter novos significados e sentidos pelo trabalho e luta na terra, como também novas relações sociais de produção, todo esse novo conhecimento é adquirido por meio das atividades e discussões dentro e fora da escola e nos encontros de formação de pais, alunos, monitores, diretores e outros administradores do movimento CEEFA.

Por ter surgido na região da França onde as comunidades eram formadas predominantemente de pequenas propriedades e por surgir no Brasil em condições parecidas a Pedagogia da Alternância passa a atender prioritariamente as famílias que possuem pequenas propriedades, também denominadas famílias que fazem a prática da Agricultura Familiar.

Segundo Gnoatto et al (2006) a agricultura familiar se diferencia das demais propriedades, por possuir as seguintes características: o tamanho da propriedade; a utilização da mão-de-obra é predominantemente familiar; a renda é oriunda exclusivamente da propriedade; e a família reside na propriedade ou próximo, sendo a mesma responsável por grande expressividade em relação agrícola do país, tendo grande importância no desenvolvimento rural possuindo então a necessidade de estabelecer uma política educacional voltada para as pessoas que residem nesse meio, a fim de conseguir uma melhoria na qualidade de vida.

É com essa preocupação que o programa da Casa Familiar Rural está desenvolvendo uma proposta pedagógica que se identifica com os anseios dos agricultores familiares, pois, a partir da Pedagogia da Alternância abre-se a possibilidade de o jovem rural seguir seus estudos, profissionalizar-se, e, ao mesmo tempo, contribuir com sua mão-de-obra, indispensável na propriedade familiar, para o pleno desenvolvimento das atividades econômicas na propriedade e da família (GNOATTO et al, 2006 p.8).

A Casa Familiar Rural serve então além de oferecer uma forma alternativa ao ensino tradicional, mas também como uma forma de tentar fixar o jovem no campo e trazer desenvolvimento para o meio em que ele vive, serve como também uma forma de subsidiar o fortalecimento da



OBSERVADR





Agricultura Familiar nos locais onde a sua atuação abrange.

A experiência da Casa Familiar Rural de Placas

A Casa Familiar Rural de Placas nos seus onze anos de funcionamento conseguiu formar cerca de 235 alunos do Ensino Fundamental que ao concluírem ganharam o título de Agente de Desenvolvimento Local, muitos deles ingressando posteriormente no Ensino Médio da Casa. Em relação ao Ensino Médio formaram-se cerca de 86 alunos na instituição que ao concluírem foram certificados com o título de Técnico Agropecuário.

Apesar de ingressarem um bom número de alunos quando se inicia uma turma, principalmente nas primeiras turmas da Casa, o número de evasão foi muito grande, tendo no primeiro ano iniciado 72 alunos e apenas 31 concluintes, tendo 41 alunos desistentes, nos anos seguintes o número de novos ingressantes diminuiu, assim como também a quantidade de alunos desistentes, chegando a Casa a ter um bom número de alunos concluintes.

Nos últimos dois anos o número de evasão aumentou gradativamente principalmente em relação aos alunos do ensino médio, o fato pode ser explicado pela necessidade que os alunos possuem em terminar cada ano do ensino médio no prazo de 12 meses, o que não vem ocorrendo na Casa por conta da ausência de profissionais para atuarem lecionando (professores da base comum e professores da base técnica), passando os mesmos a desistirem do modelo de educação proposta pela Casa Familiar Rural para ingressarem em uma escola do ensino médio da zona urbana.

Apesar de ingressarem em um modelo de ensino diferenciado e que busca a permanência do jovem no meio em que vive, nem todos os jovens egressos da Casa Familiar Rural permanecem no campo, um dos motivos se dá pelo fato da família não ser proprietária da terra em que vivem e por conta das constantes mudanças ou fatores de conflito no campo. Com isso, parte dos egressos passam a optar em residir na cidade, alguns apesar da família serem proprietária do local onde vivem decidiram não permanecer no meio rural, buscando por um emprego na cidade, na maioria das vezes não relacionado à sua formação.

Dos jovens formados pela Casa Familiar Rural de Placas alguns ainda permanecem na Casa, mas agora na condição de monitores e técnicos responsáveis e mais recentemente nos cargos de presidente e secretário da instituição, alguns prosseguiram com os estudos com preferência da maioria pelo curso de Educação no Campo, oferecida no mesmo município e em municípios circunvizinhos, assim como também em outros estados do Brasil.

Nota-se também a participação de alguns egressos em cargos de visibilidade na pastoral da juventude e sindicato dos trabalhadores e trabalhadoras rurais, sendo que para estes alunos a formação oferecida pela Casa foi de fundamental importância para o seu desenvolvimento pessoal e profissional, sendo a mesma uma das bases que os levaram a participar dessas instituições.

Os egressos de Placas que permaneceram na propriedade destacam a Casa como um fator preponderante para a sua permanência na propriedade e/ou na melhoria das atividades produtivas desenvolvidas pela família na mesma, pois os mesmos aproveitavam os conhecimentos



OBSERVADR





adquiridos na Casa para pôr em prática em sua propriedade. Além disso, reconhecem a Casa como um local de fundamental importância para o seu desenvolvimento enquanto pessoa, sendo possível afirmar que os mesmos fazem parte de um grupo diferenciado de agricultores familiares comprometidos com o desenvolvimento do local onde vivem.

No momento em que eles se identificam com o meio onde vivem, afirmando que ali encontram tudo o que precisam para viverem bem. Quando planejam o futuro, investindo na propriedade, com melhorias na residência, com técnicas aperfeiçoadas para a produção, quando se organizam em grupos e associações para ter acesso a créditos financeiros e mais ainda quando realizam isso em comunhão com o meio onde vivem (WOLOCHEN, 2008 p.107).

A maioria das famílias percebe e reconhecer a importância e o valor que os conhecimentos adquiridos pelo jovem na Casa e levado para a propriedade, dando para eles autonomia para trabalharem com o manejo da terra e da propriedade passando a dar-lhes mais responsabilidades em relação as atividades produtivas e administrativas da propriedade.

No entanto, existe também casos em que as famílias apresentem certa resistência ao que é proposto pelo alunos por serem atividades que visam a mudança de hábitos ou de desenvolvimento de uma nova atividade ou de metodologia desenvolvida nas já existentes, onde permanece o sentimento de dúvida se o que é proposto poderá dar certo, chegando em alguns casos a restringir as modificações e implementações necessárias, ou as técnicas de cultivo diferenciadas que os jovens venham a efetuar.

Percebeu-se que as famílias de Placas que foram formados pela Pedagogia da Alternância na Casa Familiar Rural passaram a ser agricultores que fornecem produtos agrícolas e pecuários com uma diferenciação, principalmente em relação à uma maior preocupação das famílias em relação os impactos ambientais ocorridos por certas atividades, buscando desenvolver formas que permitem a melhoria da qualidade da produção e de vida sem que haja o esgotamento do meio em que vivem, demonstrando o comprometimento com o seu meio social, ambiental e humano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar das dificuldades em se manter funcionando o modelo de Pedagogia da Alternância na Casa Familiar Rural de Placas, o que se tem feito durante os anos de sua trajetória tem um papel fundamental para o desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida das famílias que compõe a mesma.

É perceptível as evidencias de desenvolvimento local, humano, social e ambiental que ocorreram nas famílias e no meio em que vivem por conta da sua participação na Casa, demonstrando que a Casa Familiar Rural de Placas tem cumprido o objetivo para a qual foi criada.

Agradecimentos: Agradecemos a equipe da Casa Familiar Rural e Placas pela oportunidade dada, em especial a Jaci e Delcio por todo o apoio, como também todos os alunos que participaram desta pesquisa que sempre estiveram dispostos a contribuir. Agradecemos também a equipe da especialização em Pedagogia da Alternância e Desenvolvimento Rural da



OBSERVADR





Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA, que nos permitiu a construção desde trabalho dentro do nosso processo formativo.

REFERÊNCIAS DE LITERATURA

ACAFARP – Associação da Casa Familiar Rural de Placas. **Formação ACAFARP: Casa Familiar Rural (Histórico 2006-2012)**. Formação da Associação da Casa Familiar Rural de Placas, Placas, 2013.

ARCAFAR SUL, - **Associação Regional das Casas Familiares Rurais da Região Sul**. Disponível em: www.arcafarsul.org.br/page/conteudos/1/quem-somos.html. Acesso em: 05/06/2017.

BORGES, Graziela Scopel; MAYER, Polyane Passos; PALARO, Ricardo; SANTOS, Cilmara Cristina dos; BERNARTT, Maria de Lourdes. **Casas Familiares Rurais: Histórico de Implantação No Sudoeste do Paraná**. Synergismus scyentifica. U T F P R, Pato Branco, 06 (1). 2011.

CALVÓ, Pedro Puig. **Centros familiares de formação por alternância**. In.: Pedagogia da Alternância. UNEFAB. (2005)

COLOSSI, Nelson; ESTEVAN, Dimas de Oliveira. **CASAS FAMILIARES RURAIS: uma alternativa para a formação de jovens agricultores**. Revista de Administração. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, 2003.

ESTEVAM, Dimas de Oliveira. **Casa Familiar Rural: a formação com base na Pedagogia da Alternância**. Florianópolis: Insular, 2003.

GIMONET, Jean-Claude. **Praticar e compreender a pedagogia da alternância dos CEFFAs**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2007.

GNOATTO, Almir Antônio.; RAMOS, Celso Eduardo Pereira.; PIACESKI, Enelde Elena.; BERNARTT, Maria de Lourdes. **Pedagogia da alternância; uma proposta de educação e desenvolvimento no campo**. XLIV Congresso da SOBER, Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural, Fortaleza, 2006.

JAHN, Alice Fabiana; NUNES, Sidemar Presotto. **Casa Familiar Rural: concepção de educação e realidade em Pérola D'oeste**. 2ª Jornada Questão Agrária e Desenvolvimento: projetos sociais e políticas públicas em disputa. Universidade Federal do Paraná, 2013.

LÜDKE, M. ANDRÉ, M.E.D.A de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: E.P.U. 1986. In: ALMADA, Francisco de Assis Carvalho **A experiência educativa de uma Casa Familiar Rural e suas contribuições para o desenvolvimento local**. 2005. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Pará, Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido, Belém, 2005.

MENESES, Alcione Sousa de. **Quando mudar é condição para permanecer: a escola Casa**



OBSERVADR





II SLAEDR SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL
VI SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
III SIDETEG SEMINÁRIO DA REDE IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA
04 A 06 DE NOVEMBRO DE 2020

Familiar Rural e as estratégias de reprodução social do campesinato na Transamazônica (Pará-Amazônia). 2010. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Pará, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais. Belém, 2010.

WOLOCHEN, Maria Bernadete. **A Casa Familiar Rural e a Pedagogia da Alternância:** Evidências de desenvolvimento local. 2008. Dissertação (Mestrado). FAE Centro Universitário, Mestrado em Organizações e Desenvolvimento, Curitiba, 2008.



OBSERVADR

